

Escola de Psicologia, Universidade do Minho  
Campus de Gualtar 4710-057 Braga  
[rosariobacalhau@gmail.com](mailto:rosariobacalhau@gmail.com)

## **IMPACTO PSICOLÓGICO E FISIOLÓGICO DO CANCRO PARENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO**

**Ricardo João Teixeira<sup>1</sup> & Maria da Graça Pereira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP); <sup>2</sup> Escola da Psicologia da Universidade do Minho (EPsi-UM)

A investigação sugere que a prestação de cuidados em oncologia pode produzir activação emocional com características aversivas nos cuidadores. A literatura sustenta que os filhos adultos cuidadores, particularmente, podem perceber a experiência de cancro parental como uma experiência traumática. Este estudo incidiu sobre as consequências psicológicas e fisiológicas da prestação de cuidados em situação de cancro parental.

Trata-se de um estudo transversal, com dois grupos (cada um com N=78) de filhos adultos (com cancro parental vs. com pais sem doença crónica). Os participantes foram avaliados nas variáveis de distress, sintomas de stress traumático, exaustão do cuidador e medidas psicofisiológicas (ritmo cardíaco e condutância da pele).

Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas variáveis psicológicas e fisiológicas. A resposta de pico no ritmo cardíaco, no grupo de cancro parental, destacou-se como um importante preditor da severidade de sintomas de stress traumático, após controladas as variáveis de distress e exaustão do cuidador.

Este estudo sublinha o papel fundamental das medidas psicológicas e fisiológicas no estudo de factores de stress associados à prestação de cuidados em oncologia. Existe uma relevância clínica do foco de intervenções no distress e na reactividade fisiológica destes cuidadores.

Ricardo João Fernandes Teixeira

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

Rua Valente Perfeito, 322, 4400-330, Vila Nova de Gaia, Portugal

[rft@estsp.ipp.pt](mailto:rft@estsp.ipp.pt)

## **SIMPÓSIO: “FAMÍLIAS, ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTOS DE RISCO”**

**Coordenadora- Maria Gouveia Pereira**, Instituto Superior Psicologia Aplicada (ISPA-IU)

**Discussante - Cristina Martins**, Instituto Superior Psicologia Aplicada (ISPA-IU)

As profundas transformações económicas, culturais e sociais ocorridas nas últimas décadas na sociedade portuguesa têm implicações psicológicas e emocionais tanto a nível individual como familiar. Todas estas mudanças obrigam a novos olhares sobre a diversificação e complexificação dos modelos familiares e dos processos psicológicos subjacentes à emergência dos comportamentos de risco. Uma abordagem eco-sistémica permite uma maior conhecimento e compreensão sobre o meio envolvente do indivíduo/adolescente, nomeadamente sobre as dinâmicas familiares e o grupo de pares, que podem assumir um papel protetor ou de risco nos comportamentos do adolescente. Quatro comunicações de Gouveia-Pereira e colaboradores mostram que, por um lado os comportamentos de delinquência estão relacionados com o (dis)funcionamento familiar e variáveis individuais, tais como o autocontrolo e a impulsividade; por outro lado, constatamos que a qualidade da relação familiar menos positiva é um fator etiológico relevante na depressão e ideação suicida dos filhos/adolescentes. Constatamos ainda que, as famílias com desemprego apresentam níveis mais elevados de ideação suicida do que as famílias com emprego, bem como o funcionamento